



**ALINE APARECIDA DA SILVA**  
**MICHELE EDITE DE MENDONÇA SILVA**

**ESTUDO DA PROGRESSÃO REFERENCIAL EM REDAÇÕES AVALIADAS COM A  
NOTA MÁXIMA NO ENEM**

**Lavras – MG**

**2021**

**ALINE APARECIDA DA SILVA**  
**MICHELE EDITE DE MENDONÇA SILVA**

**ESTUDO DA PROGRESSÃO REFERENCIAL EM REDAÇÕES AVALIADAS COM A  
NOTA MÁXIMA NO ENEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do curso de Letras/Português, para  
obtenção do título de Licenciado.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia Fonseca de Amorim

**Orientadora**

**Lavras - MG**

**2021**

**ALINE APARECIDA DA SILVA**  
**MICHELE EDITE DE MENDONÇA SILVA**

ESTUDO DA PROGRESSÃO REFERENCIAL EM REDAÇÕES AVALIADAS COM A  
NOTA MÁXIMA NO ENEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do curso de Letras/Português, para  
obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 02 de junho de 2021.

Dr. Márcia Fonseca de Amorim UFLA

Dr. Mauriceia Silva de Paula Vieira UFLA

Ms. Camila Aparecida da Silva Marques UFLA

Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia Fonseca de Amorim

**Orientadora**

**Lavras - MG**

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a nossa orientadora Márcia Fonseca de Amorim pela paciência e sabedoria para nos orientar no desenvolvimento deste trabalho, por nunca ter desistido de nós e por sempre acreditar que seríamos capazes de realizá-lo.

Agradecemos também aos nossos familiares que sempre acreditaram na nossa capacidade e nos apoiaram durante esses anos de estudo.

Muito obrigada!

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar como o processo de referenciação é marcado linguisticamente em redações avaliadas com nota máxima no ENEM e compreender como o emprego de elementos referenciais contribuem para a organização do texto e para a progressão temática. A compreensão do processo de introdução e manutenção desses elementos é fundamental para a formação escolar dos alunos uma vez que opera com relações lógico-semânticas para descrever os fenômenos linguísticos. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, a escolha do corpus da pesquisa foi realizada a partir de redações disponibilizadas pelo portal de notícias brasileiro, G1, do Grupo Globo, intitulada *Enem: leia 10 redações nota mil em 2019 e veja dicas de candidatos para fazer um bom texto*. Em um primeiro momento, foram selecionadas todas as redações disponibilizadas pelo portal de notícias e, em um segundo momento, foram selecionadas duas redações para integrarem este estudo. A análise proposta encontra-se ancorada nos pressupostos teóricos da linguística do texto a partir da proposta de autores como Koch e Elias (2010), Koch e Cunha-Lima (2007), Marcuschi (2001) e Cavalcante (2014). Ao final deste trabalho, foi possível observar como a progressão referencial é um processo sociocognitivo complexo, que envolve a articulação de elementos textuais. As redações analisadas são bons exemplos de produções textuais que estabelecem progressões referenciais eficientes, com a conexão de ideias que facilitam a compreensão do texto.

**Palavras-chave:** Linguística textual; referenciação; produção textual.

## 1. INTRODUÇÃO

A construção textual envolve a articulação de elementos linguísticos, como conectivos, pronomes anafóricos, entre outros, que visam promover a organização e a progressão das ideias que compõem o texto. Um dos recursos utilizados na produção linguística é a referenciação, processo que envolve a introdução e manutenção de objetos de discurso (os referentes) que promovem a organização global do texto.

Para que um texto cumpra a sua função social e seja entendido por quem recebe as informações ali contidas, é importante que se mantenha equilíbrio na conexão dos elementos linguísticos utilizados e na progressão das ideias trabalhadas. É sabido que a construção dessas relações textuais se dá por meio de processos cognitivos complexos que envolvem conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e pragmáticos, sendo, portanto, processos sociocognitivos. Todas as línguas estão diretamente relacionadas às mudanças históricas e sociais, por isso sofrem transformações no tempo e no espaço, visando a atender às necessidades dos falantes.

Buscando articular a discussão proposta neste estudo aos documentos curriculares atuais, o presente trabalho estabelece um diálogo com a competência de número 4 da BNCC (Demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação). A partir da reflexão sobre esses mecanismos linguísticos e suas aplicações na construção textual, buscamos compreender que relações são estabelecidas por meio do emprego de elementos referenciais e como eles são marcados linguisticamente nas redações avaliadas com nota máxima no ENEM. Outra proposta que justifica nosso trabalho é enfatizar a importância do professor de Língua Portuguesa durante o processo de formação do aluno, principalmente nas produções textuais. O estudo da referenciação possibilita ao aluno entender as relações que são estabelecidas na estrutura textual e promovem a progressão das ideias proposta, o que justifica a proposta deste estudo.

Para elaboração deste trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica por meio dos estudos desenvolvidos por autores como Koch e Elias (2010), Koch e Cunha-Lima (2007), Marcuschi (2001) e Cavalcante (2014), entre outros estudiosos do texto e das relações discursivas estabelecidas linguisticamente na produção textual. Além da pesquisa bibliográfica também foi realizada uma seleção de redações nota mil do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) do ano de 2019, sendo duas delas selecionadas para compor a análise de dados do

respectivo trabalho. A escolha das duas redações se deveu ao fato de que elas apresentam uma articulação textual-discursiva que ilustram bem a abordagem teórica defendida no trabalho.

Este estudo encontra-se organizado da seguinte maneira: esta parte introdutória, uma seção sobre referenciação e anáforas indiretas, uma seção explicando a metodologia adotada, que se baseou em um estudo qualitativo, visto que, a análise proposta nesta pesquisa tem caráter subjetivo e interpretativo. Complementando o estudo, é apresentada uma seção para análise do corpus e as considerações finais.

## **2.ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIOCOGNITIVOS DA LINGUAGEM**

A relação entre linguagem e vida social tem sido central na filosofia desde a Antiguidade Clássica – remonta aos estudos pré-socráticos. Diferentes perspectivas teóricas surgiram nos últimos dois séculos para explicar os fenômenos linguísticos e sua relação com as práticas sociais, entre elas o cognitivismo e o sociocognitivismo. A denominação cognitivismo surgiu na década de 1960 e envolve diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Koch e Cunha-Lima (2007, p. 252):

[...] diferentes abordagens teóricas, como parte da filosofia, antropologia, sociologia, psicologia, neurociências em geral, tecnologias da informação e linguísticas, se agruparam em torno do que ficou conhecido como Ciências Cognitivas.

O termo cognição, de acordo com Koch e Cunha-Lima (2007), envolve um vasto campo de investigação, incluindo capacidades cognitivas complexas, como também os fenômenos mais simples, como a capacidade que o ser humano tem ao se movimentar em um local com obstáculos sem se esbarrar em nada. Essa capacidade pode ser considerada como simples ao ser executada por humanos, mas a mesma tarefa foi desenvolvida sem sucesso em robôs. Com isso, diversas capacidades humanas passaram a ser uma preocupação para pesquisadores.

Koch e Cunha-Lima (2007, p. 257) defendem a hipótese “de que a sociedade e a cultura são elementos que meramente se juntam, se superpõem aos processos cognitivos, sem os constituírem”. Assim, as autoras tentam percorrer acontecimentos da história da concepção de mente que oportunizaram a investigação desse objeto sem que os processos sociais fossem considerados. E por último, tentam “percorrer as trilhas que levaram a considerar a mente humana e, conseqüentemente, a linguagem, como um fenômeno necessariamente social” (KOCH e CUNHA-LIMA, 2007, p. 257).

De acordo com as autoras, as ciências cognitivas clássicas buscavam encontrar a explicação da assimilação entre o estímulo mental e o símbolo, ou seja, como mentalmente os símbolos eram combinados e transformados para gerar sentido e significações. Segundo essa perspectiva, a qualidade de representação, em que os símbolos retratam o mundo no qual de fato ele é o resultado da evolução das espécies, que só garantiram a sobrevivência dos organismos que foram capazes de representar seu meio. Para os estudos cognitivos, o cérebro era um computador, porém foi o computador que nasceu como metáfora do cérebro humano, ou seja, o computador que foi feito a imagem semelhança a mente humana.

O projeto cognitivista clássico foi muito confiante para explicar toda a cognição humana, dando oportunidades a universidades e órgãos pesquisadores, em diversos países, inclusive nos Estados Unidos, que investiram em projetos na área, mais precisamente em projetos linguísticos, assim explica Koch e Cunha-Lima (2007). Essa confiança possibilitou acreditar que em pouco tempo o comportamento inteligente poderia ser compreendido. Porém, o tempo passou e o cognitivismo clássico não recebeu tratamento satisfatório quanto aos problemas fundamentais da cognição, levando alguns estudiosos a acreditarem que a inadequação geral do modelo tenha levado o cognitivismo clássico a fazer um percurso mais lento e complicado.

As ciências cognitivas clássicas, de acordo com Koch e Cunha-Lima (2007, p. 278):

[...] têm tendido a trabalhar com uma diferença bem nítida e estanque entre os processos cognitivos que acontecem dentro da mente dos indivíduos e os processos que acontecem fora da mente. Para o cognitivismo interessa explicar como os conhecimentos que o indivíduo possui estão estruturados em sua mente e como eles são acionados para resolver problemas postos pelo ambiente.

Apesar de os estudos sobre o funcionamento da mente humana terem ampliado as discussões sobre a capacidade do ser humano de processar informações e executar atividades simultaneamente sem nenhum esforço ou dificuldade, o cognitivismo ainda tem muitos fundamentos para serem aprofundados, principalmente de como a mente humana relaciona as palavras às coisas do mundo, por isso as autoras propõem trabalhar os sentidos em uma perspectiva sociocognitiva, tendo em vista o fato de que somos seres sociais e aprendemos uns com os outros.

A partir dos olhares que relacionam a cognição com a cultura, buscou-se compreender que conhecimentos são necessários para que as interações sociais sejam bem-sucedidas e os saberes culturais sejam compartilhados. A cultura é como se fosse um conjunto de dados que



são aprendidos pelo ser humano e armazenados na mente de forma individual. Dessa forma, os processos cognitivos são oriundos das relações sociais e não saem exclusivamente da mente do indivíduo.

Nessa perspectiva, a língua só pode ser compreendida no uso efetivo em situações de interação, ou seja, a língua deve ser tratada como uma ação conjunta, um “constructo” social. Ela se constitui a partir das ações praticadas por sujeitos que interagem em diferentes práticas sociais e não apenas por sistemas de regras. A partir desse conceito de ação, no qual está relacionado a língua, é abordado o conceito de conhecimento partilhado que está ligado à língua posta em ação.

O conhecimento partilhado é essencial para que os falantes possam decidir que tipo de informação pode ser explicitada, que tipo de informação deve permanecer implícita, sobre quais fatos se devem chamar a atenção, quais as posturas (de intimidade, respeito, distância, autoridade, etc.) adequadas de um falante em relação ao outro, e quais gêneros devem ser utilizados (pressupondo que o outro saberá reconhecer esse gênero e agir apropriadamente a ele [...]). (KOCH e CUNHA-LIMA, 2007, p. 282).

É fundamental que aconteça esse compartilhamento de conhecimentos, pois a língua é um tipo de ação que se constitui conjuntamente, nas relações sociais. É caracterizada por existir finalidades em comum nas ações, tais como: compartilhamento de ideias, relações intersubjetivas, interação social.

Uma fonte de interação social e de compartilhamento de conhecimentos são os textos que circulam em uma dada sociedade, cumprindo a funções específicas, os chamados gêneros do discurso. Eles mobilizam e ativam conhecimento, construindo e modificando esses conhecimentos ao longo dos processos interacionais. “Textos são fontes óbvias para a construção das representações mentais na memória dos indivíduos [...]”, (Koch e Cunha-Lima, 2007). Para compreendê-los, é preciso que os participantes de uma ação verbal mobilizem conhecimentos de natureza linguístico-textual e pragmáticos.

Segundo elas, no interior do campo de estudos do texto, a construção da referenciação é um tema abordado por teóricos do quadro sociocognitivista, que busca compreender como o sentido pode ser construído interativamente, ou seja, como a linguagem, materializada por meio de uma língua, pode falar do mundo. Contudo, as autoras compreendem que os sentidos se constituem simultaneamente dentro e fora das mentes por meio da articulação de diferentes formas de conhecimento.

Os limites entre os conhecimentos apenas linguísticos e os conhecimentos de mundo em geral não se encontram facilmente delimitados. A atividade de interpretação de texto obviamente ultrapassa, e muito, a imanência do código. Para que ela se constitua, faz-se necessária a mobilização e a transformação de vários tipos de conhecimento. (KOCH e CUNHA-LIMA, 2007, p. 296).

Com relação ao que já foi pesquisado, compreendemos que os processos referenciais estão necessariamente ligados aos processos sociocognitivos. A partir dessa premissa, propomos, neste estudo, investigar a relação que existe entre referenciação e os domínios cognitivos, uma vez que todo processamento envolve relações intersubjetivas, são, portanto, de natureza cognitiva e se inscrevem nas relações sociais. Os sentidos, conforme postulam as autoras, são construídos dentro e fora da mente humana, por isso estudar as relações de sentido é estudar como se dá o processamento textual-discursivo por meio dos processos referenciais.

## **2.1 Considerações sobre a referenciação**

Koch e Elias (2010) apresentam uma reflexão sobre o processo de referenciação e a progressão referencial. Para as autoras, a referenciação diz respeito às diversas formas de introdução no texto de novos objetos de discursos, os referentes, bem como as retomadas desses elementos para a manutenção da progressão referencial. A expressão objeto de discurso diz respeito ao fato de que os elementos do mundo físico são nomeados pela palavra. Assim, a palavra passa a predicar sobre esse elemento. A progressão referencial são as retomadas que ocorrem no interior dos textos e que também servem de base para a introdução de novos referentes.

Referenciação e progressão referencial consistem na construção e na reconstrução de objetos de discurso (os referentes). Segundo Koch e Elias (2010, p. 123), “os referentes não espelham diretamente o mundo real, não são simples rótulos para designar as coisas do mundo”. Os referentes são construídos e reconstruídos no interior das relações discursivas que se inscrevem nas diferentes práticas sociais, de acordo com a percepção que se tem a respeito das coisas do mundo. É o que Blikstein (1996), apud Koch e Elias (2010), denominou “óculos sociais”, pois refletem nossas crenças, atitudes e propósitos comunicativos. Assim, o termo referência pode ser substituído por referenciação, pois representa de forma mais adequada o modo como percebemos as coisas do mundo e qual sentido construímos para elas.

As estratégias textuais-discursivas que operam na construção e retomada de referentes contribuem para a construção de um sentido para o texto, por isso quanto mais conhecimento de mundo o sujeito tem, mais tranquilidade ele terá para lidar com as retomadas propostas na

estrutura textual. De acordo com Koch e Elias (2010, p. 124), “[...] o sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição e procede a escolhas significativas para representar estado de coisas, de modo condizente com a sua proposta de sentido”. Ou seja, toda interação verbal envolve processamento mental e troca de informações.

Para a construção dos referentes textuais, é necessário usar as estratégias de referenciação, que consistem na introdução, na retomada e na desfocalização de objetos de discurso. Por meio da introdução, é possível que o “objeto” que ainda não foi mencionado no texto seja introduzido e colocado em foco de modo que esse “objeto” sobressaia no modelo textual. A retomada visa a progressão textual e a desfocalização promove a introdução de um novo objeto de discurso que passa a ser o foco do texto. No exemplo a seguir será mostrado as estratégias de referenciação:

### **Texto 01:**

Exemplo de referenciação por introdução

*As crianças<sup>2</sup> brincavam depois da aula, era sexta-feira e todas estavam reunidas no parquinho<sup>1</sup>. Corriam, desciam escorregadores, subiam no trepa-trepa, giravam no roda-roda e, a despeito da chuva que se anunciava, elas continuavam se divertindo.*

*Tudo que elas queriam fazer era isto: brincar até que a luz do dia, mesmo que nublado, permitisse. Os pequenos estavam muito ocupados em se divertir e não perceberam o que estava por vir: uma chuva<sup>3</sup> torrencial. Pegos de surpresa, abandonaram o lugar de tanta diversão e foram correndo para suas casas, a fim de se protegerem.*

*A chuva perdurou por horas, chuva pesada, parecia até que o mundo desabaria naquele dia, descartando assim qualquer possibilidade de retorno ao parquinho. Para tristeza geral da criançada, a chuva insistente levou dois dias para decidir ir embora, o que manteve meninos e meninas presos em suas casas durante todo o final de semana.(PEREZ, 2021, p.01).*

Segundo Perez (2021), a introdução acontece quando um elemento novo é colocado em foco. No primeiro parágrafo, o referente é representado pelo elemento novo “criança”. Esse elemento novo passará a ser destaque durante a progressão referencial, pois a partir dele, outros termos serão introduzidos no texto, como a forma pronominal “elas” que retoma diretamente o referente introduzido. Ao promover retomadas no texto, o elemento linguístico opera na manutenção e na progressão referencial.

Perez (2021) salienta que durante a progressão do texto percebe-se que são usadas outras palavras que visam estabelecer as ações praticada pelas crianças, como “corriam- desciam-

subiam- giravam- elas- se- pequenos- pegos-foram-criaçãda- meninos- meninas”. Essas retomadas servem para que o termo “crianças” não seja não seja repetido várias vezes e também não seja desfocado do texto. Essas retomadas podem ser classificadas como anáforas, ou seja, quando posteriormente é mencionado algum termo que já foi apresentado no texto, ou mesmo a flexão verbal, temos o chamado movimento retrospectivo. Retomada de elementos correferenciais, ou seja, o elemento anafórico retoma outro elemento anteriormente introduzido no texto promovendo a progressão referencial.

Perez (2021) explica que, caso um novo referente seja introduzido, ocorre um processo de desfocalização do referente. A desfocalização acontece quando um objeto novo de discurso é apresentado no texto. No texto 1, podemos notar que o termo “chuva” ganha destaque. A partir do momento que essa palavra nova é inserida no texto, outros elementos começam a dar ao leitor informações novas sobre o acontecimento. Nesse caso, aconteceu a desfocalização, porém, sempre que necessário, outros elementos vão sendo retomados e contribuindo para a progressão referencial.

Em relação aos conceitos de reativação e de retomada, Perez (2021) elucida que a reativação de um referente ocorre quando há desfocalização desse objeto e ele passa a ser reintroduzido no texto. A retomada é quando um elemento textual aponta para outro que foi introduzido anteriormente. Assim, o objeto do discurso permanece em foco, pois as retomadas permitem a reativação por meio de uma forma referencial.

Koch e Elias (2010), por sua vez, pontuam que:

O processo de introdução de referentes textuais ocorre por meio de ativação “ancorada” e “não-ancorada”. A introdução “não-ancorada” acontecerá quando um objeto de discurso totalmente novo é apresentado no texto. A ativação “ancorada” é representada a partir de um novo objeto de discurso presente no texto associado a “elementos já presente no contexto ou no contexto sociocognitivo”. (KOCH e ELIAS, 2010 p. 127).

Nessa mesma linhagem, aparecem as chamadas anáforas indiretas ou associativas que, segundo Schwartz (2000, p.49, apud Marchuschi, 2001, p. 233), consistem em “expressões definidas que se acham na dependência interpretativa em relação a denominadas expressões da estrutura textual precedente que têm duas funções referenciais textuais”.

Essas anáforas podem ser caracterizadas pelo fato de não existir um elemento explícito anteriormente no contexto, mas existe uma âncora que será decisiva para a interpretação. Por meio da exploração de relações metonímicas, a anáfora associativa introduz um referente novo no texto, ou seja, esse termo retoma elementos previamente introduzidos no texto e pode ser considerado “ingrediente” do referente. Mais adiante abordaremos as Anáforas Indiretas.

No processo referencial, temos também as retomadas, que podem ser caracterizadas como a operação responsável pela manutenção em foco. As retomadas são essenciais para manter o objeto do discurso em foco dando origem às cadeias referenciais ou coesivas que são responsáveis pela progressão referencial do texto.

Pelo fato de o objeto do discurso já se encontrar ativado no modelo textual, “tal progressão pode realizar-se tanto por meio de recursos de ordem gramatical, como pronomes, elipses, numerais, advérbios locativos” (cf. KOCH, 1989, 1997, p. 131), como também interposto de recursos de ordem lexical. As estratégias de referenciação textual são, portanto, o uso de pronomes ou outras formas de valor pronominal, que é descrita na literatura linguística como pronominalização de elementos contextuais.

O uso de expressões nominais definidas é caracterizado por operar uma seleção, dentre as diversas propriedades caracterizadoras de um referente. Também é estratégia de referenciação textual o uso de expressões nominais indefinidas que possuem a função anafórica que não depende da introdução de novos referentes textuais. Portanto, a referenciação consiste em uma atividade discursiva em que o processamento textual se dá numa oscilação entre vários movimentos, progressivos e retrospectivo.

Sobre as expressões nominais referenciais, diversas pesquisas sobre os elos coesivos referenciais apontam que esse conceito desempenha uma série de funções cognitivo-discursivas de grande importância na construção textual do sentido. Assim, é de relevância compreender o processo ativação/reativação de elemento na memória, por permitir a remissão de elementos anteriormente apresentados no texto ou sugeridos pelo contexto, construindo a (re)ativação de elementos fundamentais para a compreensão.

A referenciação é um processo imprescindível na progressão textual e na construção de sentido do texto que processamos tanto na produção quanto na compreensão dos textos com os quais interagimos no nosso cotidiano. A partir da perspectiva de referenciação, é de suma importância abordar o conceito da função discursiva dos elos coesivos. Os elos coesivos são descritos como a unidade formal de um texto. Os elementos referenciais demonstram, no discurso, diferentes estratégias de remissão e/ ou de retomada (CAVALCANTE, 2014).

Cavalcante (2014, p.54) apresenta uma descrição formal de elos coesivos. A autora apresenta o modelo revisado por Koch e Vilela (2001, p. 54) para a classificação proposta por Halliday e Hasan (1976):

- *Referência*, quando um elemento do texto remete a outro, necessário a sua interpretação; pode ser pessoal, demonstrativa ou comparativa;
- *Substituição*, quando um elemento do texto é colocado no lugar de outro, para evitar repetição; pode ser nominal, verbal ou frasal;
- *Elipse*, quando um elemento do texto é substituído por zero e, assim, como a classificação anterior, pode ser nominal, verbal ou frasal;
- *Conjunção*, quando se estabelecem relações semânticas entre elementos ou orações do texto; pode ser aditiva, adversativa, causal, temporal ou continuativa;
- *Coesão lexical*, quando um elemento lexical substitui um outro elemento lexical do texto, numa relação de “repetição” ou de contiguidade semântica, por isso pode ser *reiteração* ou por *colocação*.

Koch (2001) defende que os elos coesivos de referência, substituição, elipse e coesão lexical fiquem agasalhadas num rótulo único de “coesão referencial”. Os laços referenciais podem ser divididos em formas gramaticais (livres ou presas) e formas lexicais. As formas referenciais gramaticais fornecem instruções de conexão e não de sentido. As lexicais fornecem instruções de conexão e instruções de sentido, por fazerem referências a algo do mundo extralinguístico.

Entre as formas de retomadas de referentes em um texto, temos as anáforas indiretas, próximo ponto a ser discutido neste estudo, pois nem todas as retomadas se dão de forma correferencial, como acontece com as anáforas diretas.

## 2.2 Anáfora Indiretas e Anáfora associativas

Neste tópico, trataremos mais especificamente sobre as Anáforas Indiretas (AI) e suas características e também das Anáforas Associativas. Segundo Schwarz (2000, p. 49, apud Marcuschi, 2001, p. 224):

No caso da *Anáfora Indireta* trata-se de expressões definidas que se acham na dependência interpretativa em relação a determinadas expressões da estrutura textual precedente e que têm duas funções referenciais textuais: a introdução de novos referentes (até aí não nomeados explicitamente) e a continuação da relação referencial global. (SCHWARZ, 2000, p. 49 apud MARCUSCHI, 2001, p. 224).

Dessa forma, compreendemos que as *AI* não são termos usados para retomar referentes explícitos, mas para retomar porções maiores do texto em função da ideia que está sendo processada. Elas também possibilitam a introdução de novos referentes. As *AI* necessariamente precisam ter uma motivação ou ancoragem no universo textual, ou seja, as relações nas quais

darão sequência e retomadas ao texto precisam estar em sintonia com o que já foi mencionado no texto.

Com base na ideia de Schwarz, Marcuschi (2001, p. 225) identifica as seguintes características para *Anáfora Indireta*:

- a) A inexistência de uma expressão antecedente ou subsequente explícita para retomada e presença de uma âncora, isto é, uma expressão ou contexto semântico base decisivo para a interpretação da *AI*;
- b) A ausência de relação de correferência entre a âncora e a *AI*, dando-se apenas uma estreita relação conceitual;
- c) A interpretação da *AI* se dá com a construção de um novo referente (ou conteúdo conceitual) e não como uma busca ou reativação de elementos prévios por parte do receptor;
- d) A realização da *AI* se dá normalmente por elementos não pronominais, sendo rara sua realização pronominal. (MARCUSCHI, 2001, p. 225).

Dessa forma, podemos compreender que as *AI* são caracterizadas pela não vinculação direta do elemento com o termo ao qual se encontra ancorado, não havendo, portanto, correferencialidade, mas a introdução de um novo referente.

As *AI* são divididas em dois tipos básicos, subdivididos em outros tipos semanticamente baseados e tipos conceitualmente baseados. Para os tipos semanticamente baseados são necessárias estratégias cognitivas procedentes de conhecimentos semânticos armazenados no léxico. No tipo conceitualmente baseados, as *AI* “exigem estratégias cognitivas fundadas em conhecimentos conceituais baseados em modelos mentais, conhecimentos de mundo e enciclopédicos”(MARCUSCHI, 2001, p. 226).

Ou seja, as relações anafóricas estabelecidas indiretamente exigem do leitor/interlocutor um exercício de compreensão maior, pois o elemento a ser retomado não encontra um antecedente explícito no contexto. A retomada é feita com base em um elemento, denominado por Marcuschi, como âncora, conforme pode ser verificado no exemplo a seguir:

Ex.: *As crianças brincavam no jardim. De repente, todos eles correram para dentro de casa.*

Nesse exemplo, a expressão pronominal “todos eles” retoma indiretamente o nome crianças, tendo em vista que se trata de um pronome masculino que foi utilizado para retomar um nome feminino. Trata-se nesse caso de uma retomada ancorada em um termo precedente.

Outra forma de retomada ancorada, de acordo com Koch e Elias (2010, p. 128) são as anáforas associativas. Segundo as autoras, (...) “a anáfora associativa introduz um referente novo no texto por meio de relações metonímicas, ou seja, todas aquelas em que um dos elementos da relação pode ser considerado, de alguma forma ingrediente do outro”.

Ex.: *A casa parecia ter sido abandonada, pois não se via ninguém nos arredores havia dias. A mesa de café arrumada denunciava a presença de pessoas no local.*

Com o percurso teórico empreendido neste estudo, procuramos refletir sobre a referenciação e como esse processo auxilia na construção de sentido do texto. Prosseguiremos nosso percurso com a metodologia empregada na pesquisa e a análise dos dados coletados.

### 3. METODOLOGIA

Nesta seção, será abordada a metodologia utilizada para realização deste estudo. Procuramos verificar como se dá a construção e manutenção de referentes (objetos de discurso) em redações avaliadas com a nota máxima no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em um primeiro momento, fizemos a análise prévia de dez redações; em seguida, foram selecionadas cinco e, a partir dessa seleção, escolhemos dois textos que apresentaram elementos mais significativos para nossa proposta de estudo. Procuramos compreender como os elementos referenciais são apresentados na estrutura textual de modo a garantir a progressão temática dessas redações.

Partindo do pressuposto de que a análise de dados proposta neste estudo apresenta um caráter subjetivo e interpretativo, nos valem de uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Conforme Ninin (2013) pontua, a abordagem qualitativa, em uma pesquisa científica, se fundamenta na análise de dados de modo subjetivo.

A abordagem quantitativa fundamenta-se na perspectiva de que o modelo das Ciências Naturais seria o mais adequado às Ciências Sociais e Humanas. A abordagem qualitativa, por sua vez, enfatiza as diferenças entre Ciências Naturais e Ciências Sociais e Humanas, destacando em primeiro lugar a diferença entre seus objetos: enquanto as Naturais lidam com experimentos da natureza e, portanto, objetos físicos, as Sociais e Humanas lidam com situações que envolvem o homem enquanto ser social e toda sua subjetividade. (NININ, 2013, p.45 e 46).



O que levou a uma abordagem qualitativa foi que a investigação aqui proposta se pauta na análise dos aspectos sociocognitivos que envolvem os termos referencias e como os referentes aparecem no texto, compreendendo como se dá a progressão referencial. A delimitação do corpus de pesquisa foi realizada a partir de uma reportagem publicada no portal de notícias brasileiro, G1, do Grupo Globo (mantido pela Central Globo de Jornalismo). Trata-se da reportagem *Enem: leia 10 redações nota mil em 2019 e veja dicas de candidatos para fazer um bom texto*<sup>1</sup>, assinada pela jornalista Luiza Tenente.

A partir da leitura da matéria, foi feita uma pré-seleção de todas as redações apresentadas – todas elas obtiveram a nota máxima no Exame Nacional do Ensino Médio. A escolha de duas redações para análise se deveu à necessidade de não extrapolarmos os limites deste trabalho. Assim, dando sequência a esta proposta de estudo, na próxima seção, as redações escolhidas serão apresentadas com ênfase na análise dos elementos coesivos referenciais. A análise está ancorada em uma perspectiva sociocognitiva que envolve a progressão referencial.

#### **4.PROGRESSÃO REFERENCIAL: ANÁLISE DE REDAÇÕES COM NOTAS MÁXIMA NO ENEM**

O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – é um processo seletivo que tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes ao fim do ciclo básico da educação, ou seja, é um teste que visa avaliar os conhecimentos construídos pelos alunos ao término do Ensino Médio, além de possibilitar o ingresso na educação superior.

As provas do ENEM totalizam 180 questões, divididas em quatro as áreas de conhecimento, conforme informações do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira):

- a) linguagens, códigos e suas tecnologias;
- b) ciências humanas e suas tecnologias;
- c) ciências da natureza e suas tecnologias;
- d) matemática e suas tecnologias. (INEP, 2021, p.01).

---

<sup>1</sup>Todas as redações analisadas foram retiradas do site: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03/enem-leia-10-redacoes-nota-mil-em-2019-e-veja-dicas-de-candidatos-para-fazer-um-bom-texto.ghtml>.

Além dos conteúdos divididos nas quatro áreas de conhecimento acima apresentadas, o ENEM exige dos candidatos uma produção textual sobre um tema específico a ser proposto em cada nova avaliação. No ENEM de 2019, a temática escolhida foi “A democratização do cinema no Brasil”. As redações do exame são de cunho dissertativo/argumentativo, pois além de abordar uma dada temática, é preciso apresentar argumentos que reforcem a tese defendida no texto. As notas das redações variam de zero a 1000 pontos. Conforme dito anteriormente, neste estudo, analisaremos a progressão referencial de duas redações avaliadas com nota 1000.

Como a temática é apresentada pelo próprio programa de avaliação, estamos considerando o título de todas as redações como: “A democratização do cinema no Brasil”, referente ao ENEM 2019<sup>2</sup>. Assim, esse é o referente a ser introduzido em cada texto. Todas as inserções de elementos linguísticos na estrutura textual serão feitas a partir desse referente. As análises serão feitas a partir de uma perspectiva sociocognitiva em que o sujeito, ao interagir com o outro, interage consigo mesmo e com o objeto do dizer. O referente é construído por quem diz e (re)construído por quem interage com esse dizer.

#### **4.1 Redação 01- Candidata paraense de 21 anos**

A primeira redação analisada neste estudo foi elaborada por uma estudante de 21 anos do Pará. Para organizar a análise, grifamos os elementos que serão utilizados por nós na descrição do processo referencial, ou seja, o processo de introdução e de retomada de objetos de discurso responsáveis pela progressão temática. As páginas da redação foram numeradas para facilitar a localização do elemento textual analisado.

---

<sup>2</sup> Todas as redações analisadas foram retiradas do site: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03/enem-leia-10-redacoes-nota-mil-em-2019-e-veja-dicas-de-candidatos-para-fazer-um-bom-texto.ghtml>.

1 "A construção dos feudos, muros que delimitavam uma determinada área no período da  
2 Idade Média, segregou milhares de pessoas e impossibilitou o acesso a bens que somente a  
3 nobreza podia usufruir. Semelhante a essa época, no contexto brasileiro contemporâneo, o  
4 cinema é um dos inúmeros meios de democratizar a cultura, mas ainda é "feudalizado", já que  
5 grande parte da população continua alheia a esse serviço. Então, tanto a concentração das salas  
6 de teledramaturgia em regiões mais desenvolvidas economicamente, quanto os exorbitantes  
7 preços dos ingressos e alimentos, vendidos com exclusividade pela empresa proprietária,  
8 mutilam a cidadania e consagram importantes simbologias de poder.

9 Nessa perspectiva, a cultura é imprescindível para a identidade de um povo e,  
10 indubitavelmente, o cinema é uma fundamental ferramenta de inclusão e de propagação de  
11 valores sociais. Entretanto, de acordo com o geógrafo Milton Santos, no texto "Cidadanias  
12 Mutiladas", a democracia, extremamente necessária para a fundamentação cultural do  
13 indivíduo, só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social, ou seja, na medida em que  
14 os direitos são universais e desfrutados por todos os cidadãos. Dessa maneira, a concentração  
15 das salas de cinemas em áreas com alto desenvolvimento econômico e o alheamento de milhares  
16 de pessoas a esse serviço provam que não há democratização do acesso à cultura  
17 cinematográfica no Brasil, marginalizando grande parcela da sociedade desprovida de recursos  
18 financeiros.

19 Outrossim, os preços abusivos de ingressos, a divisão das salas em categorias de  
20 conforto e a proibição de entrada \de bebidas e alimentos, que não sejam vendidos no  
21 estabelecimento, dividem, ainda mais, a sociedade. Isso pode ser explicado pelo teórico Pierre  
22 Bourdieu, o qual afirma que todas as minúcias de um indivíduo constituem simbologias que  
23 são constantemente analisadas pelo corpo social, isto é, o poder de compra, as características  
24 pessoais e o acesso a bens e serviços refletem quem é o homem para outrem. Dessa forma, o  
25 alto custo praticado pelas redes cinematográficas violenta simbolicamente aqueles que não  
26 conseguem contemplar as grandes telas e aumenta a desigualdade.

27 Portanto, cabe à iniciativa privada, em parceria com os estados e municípios, promover  
28 a interiorização das salas de teledramaturgia, por meio da construção de novos  
29 empreendimentos em áreas distantes dos pólos econômicos e da redução dos custos para o  
30 consumidor de baixa renda, incentivando, então, a cultura mais democrática. Além disso, é  
31 responsabilidade da Ancine, Agência Nacional de Cinema, estabelecer um canal de  
32 comunicação mais efetivo com o telespectador, por intermédio de aplicativos e das redes sociais  
33 interativas, para que denúncias e reclamações sobre preços abusivos possam ser realizadas.  
34 Como efeito social, a democratização do cinema no Brasil será uma realidade, destruindo,  
35 assim, barreiras e "feudos" sociais."

O plano textual elaborado pela candidata parte de um estudo comparativo entre o feudalismo e a situação atual do processo democrático brasileiro para tratar da temática proposta. A candidata inicia seu texto introduzindo o referente “a construção dos feudos” na primeira linha do texto. Esse referente é tratado como um regime político que vigorou na Idade Média (linha 2), período histórico que é retomado pela expressão “essa época” (linha 3). O que se observa é que a introdução do texto visa dar suporte para tratar da temática proposta, estabelecendo um breve paralelo entre dois períodos históricos e duas sociedades distintas, quais sejam o “feudalismo” e o “contexto brasileiro contemporâneo”. Por meio do texto, a candidata busca associar o cinema às relações de poder, considerando-o como um serviço cultural “feudalizado”, conforme dito na quarta linha, pois nos dizeres da autora *grande parte da população continua alheia a esse serviço* (linha 5).

O termo “cinema” é apresentado como um dos *inúmeros meios de democratizar a cultura* (linha 4) e retomado pela expressão nominal anafórica “esse serviço” (linha 5). Segundo Koch e Elias (2010, p. 132):

*as expressões ou descrições nominais definidas, formas linguísticas constituídas, minimamente de um determinante definido (artigo definido ou pronome demonstrativo) seguido de um nome, caracteriza-se por operar uma seleção dentre as diversas propriedades caracterizadoras de um referente – reais, co(n)textualmente determinadas ou intencionalmente atribuídas pelo locutor –, daquelas que, em uma dada situação de interação, são relevantes para os propósitos do locutor. (grifos das autoras).*

Assim, a candidata associa o cinema como um serviço cultural prestado à sociedade e que, por se tratar de um objeto de cultura, deveria ser de acesso a todos, ou seja, ela emite um juízo de valor em relação à democratização desse objeto de discurso que, para ela, corresponde a um serviço cultural. “Cinema” é retomado ao longo de texto da seguinte maneira: “salas de teledramaturgia” (linhas 6 e 28), que estabelece uma relação direta com o referente e, portanto, caracteriza-se como uma anáfora correferencial; “salas de cinema” (linha 15), que também se trata de anáfora correferencial. Essa relação de correferencialidade se deve ao fato de que o termo cinema pode caracterizar tanto a produção cinematográfica em si (a película) quanto o espaço em que a produção cinematográfica é exibida, por isso está sendo considerado neste estudo a relação correferencial entre os termos “cinema” e “salas de teledramaturgia”.

O termo “cinema” também é retomado como “o cinema” (linha 10) – nesse caso, temos o emprego de reiteração de itens lexicais, ou seja, a repetição do termo ao longo do texto como forma de manutenção do referente. Outras formas de retomada do referente cinema são: “a

divisão das salas” (linha 19) em referência direta às salas de cinema; “estabelecimento” (linha 21), que também retoma salas de cinema, tendo em vista a natureza social do objeto de discurso em se tratando de relação comercial e de prestação de serviço (linha 24); “redes cinematográficas” (linha 25) que correspondem a todas as empresas que controlam a produção e distribuição de filmes, podendo corresponder também às empresas que controlam o espaço em que esses filmes são exibidos (conforme dito anteriormente, o termo cinema tanto pode se referir à produção cultural como o espaço em que essa produção é exibida); “novos empreendimentos” (linhas 28 e 29), que retoma “salas de cinema”. Por último, temos a expressão “as grandes telas” (linha 26), que se refere à tela em que a película é exibida. Por se tratar da tela de exibição do filme, o termo “tela” poderia ser pensado em uma relação de não correferencialidade com o objeto de discurso “cinema”, mas optamos, neste estudo por estabelecer uma relação correferencial tendo em vista a utilização social do termo “tela de cinema”, “telona”, entre outras expressões que designam a projeção de produções cinematográficas.

Além das expressões correferenciais de retomada do objeto de discurso “cinema”, o texto apresenta anáfora associativa na sequência linguística “exorbitantes preços dos ingressos e alimentos” (linha 7), que associa “ingressos” e “alimentos” ao espaço comercial do cinema. Nesse caso, o emprego do termo “exorbitante” reforça a ideia de não democratização do cinema. Na linha 19, temos novamente a retomada por meio de anáfora associativa do referente “cinema” por meio da sequência “os preços abusivos de ingressos”. Vale ressaltar que, nas anáforas associativas, um outro referente é introduzido no texto, preservando-se o mesmo campo semântico do termo ao qual encontra-se ancorado e, portanto, contribui com a progressão referencial do texto.

Na linha 21, temos uma ocorrência de encapsulamento. Trata-se do emprego do pronome “isso” que encapsula o que foi dito anteriormente. Nesse caso, retoma toda a sequência “*a concentração das salas de cinemas em áreas com alto desenvolvimento econômico e o alheamento de milhares de pessoas a esse serviço provam que não há democratização do acesso à cultura cinematográfica no Brasil, marginalizando grande parcela da sociedade desprovida de recursos financeiros*”; *os preços abusivos de ingressos, a divisão das salas em categorias de conforto e a proibição de entrada de bebidas e alimentos, que não sejam vendidos no estabelecimento, dividem, ainda mais, a sociedade*”.

O termo “telespectador” (linha 32) retoma indiretamente o termo “consumidor” (linha 30), por isso está sendo tratado neste estudo como uma anáfora indireta. As anáforas indiretas,

conforme pontuam Koch e Elias (2010) ocorrem quando não há um antecedente explícito no contexto, mas há um elemento empregado anteriormente no texto – “cinema” – que atua como âncora do elemento nominal anafórico utilizado.

No que diz respeito à questão da democratização do cinema no Brasil, tema da redação, o texto analisado é atravessado por essa ideia, pois defende oportunidades iguais de acesso aos bens culturais a todas as camadas da sociedade. Contudo, em algumas passagens, essa defesa fica mais explícita, pois há o emprego de termos como: “democracia” (linha 12), seguida por expressões e/ou sequências especificadoras, para reivindicar direitos iguais – conforme dito pela autora do texto, *a democracia, extremamente necessária para a fundamentação cultural do indivíduo, só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social*; “democratização do acesso à cultura cinematográfica no Brasil” (linhas 14, 15, 16 e 17), com a sequência *a concentração das salas de cinemas em áreas com alto desenvolvimento econômico e o alheamento de milhares de pessoas a esse serviço provam que não há democratização do acesso à cultura cinematográfica no Brasil, marginalizando grande parcela da sociedade desprovida de recursos financeiros*; “cultura mais democrática”, (linhas 27, 28, 29 e 30) com a sequência linguística *Portanto, cabe à iniciativa privada, em parceria com os estados e municípios, promover a interiorização das salas de teledramaturgia, por meio da construção de novos empreendimentos em áreas distantes dos pólos econômicos e da redução dos custos para o consumidor de baixa renda, incentivando, então, a cultura mais democrática*, e nas duas linhas finais do texto (linhas 34 e 35) em que o tema da redação é retomado, como também é retomada a contraposição entre a democracia brasileira atual e o feudalismo, conforme mostra a sequência a seguir: *Como efeito social, a democratização do cinema no Brasil será uma realidade, destruindo, assim, barreiras e "feudos" sociais*”.

O emprego de expressões como “nessa perspectiva” (linha 9), “Dessa maneira” (linha 14) embora possa apontar para o que foi dito anteriormente, são utilizados como sequenciadores de ideias e, portanto, não serão analisados neste trabalho. Há, contudo, outros elementos introduzidos no texto que visam reforçar a ideia trabalhada, mas não serão analisados aqui porque os elementos mais significativos para a progressão referencial já foram apresentados. Assim, é preciso sinalizarmos que termos como “cultura” (linha 9) e expressões rotuladoras, que emitem juízo de valor, como “valores sociais” (linha 11) contribuem para o projeto de texto, reforçam a tese defendida pela candidata e atuam na referência, como também contribuem para a argumentação proposta. Isso também pode ser dito em relação à expressão “simbologias

do poder” (linha 8) que também auxilia na argumentação. Todos esses elementos linguísticos encontram-se direta ou indiretamente ligados à temática abordada.

#### **4.2 Redação 02 - Candidata goiana de 21 anos**

A segunda redação analisada neste estudo foi elaborada por uma estudante de 21 anos de Goiás. Como dito anteriormente, grifamos os elementos que serão utilizados por nós na descrição do processo referencial. As páginas da segunda redação também foram enumeradas para facilitar a localização do elemento textual analisado.

1 "De modo ficcional, o filme 'Cine Holliúdy' retrata o impacto positivo do cinema no  
2 cotidiano das cidades, dada a sua capacidade de promover o lazer, socialização e cultura.  
3 Entretanto, na realidade, tais benefícios não atingem toda a população brasileira, haja vista a  
4 elitização dos meios cinematográficos e a falta de infraestrutura adequada nos cinemas  
5 existentes. Sendo assim, urge a análise e a resolução desses entraves para democratizar o acesso  
6 ao cinema no Brasil.

7 A princípio, é lícito destacar que a elitização dos meios cinematográficos contribui para  
8 que muitos brasileiros sejam impedidos de frequentar as salas de cinema. Isso posto, segundo  
9 o filósofo inglês Nick Couldry em sua obra "Por que a voz importa?", a sociedade neoliberal  
10 hodierna tende a silenciar os grupos menos favorecidos, privados dos meios de comunicação.  
11 A partir disso, é indubitável que a localização dos cinemas em áreas mais nobres e o alto valor  
12 dos ingressos configuram uma tentativa de excluir e silenciar os grupos periféricos, tal como  
13 discute Nick Couldry. Nesse viés, poucos são os indivíduos que desfrutam do direito ao lazer e  
14 à cultura promovidos pela cinematografia, o qual está previsto na Constituição e deve ser  
15 garantido a todos pelo Estado.

16 Ademais, vale postular que a falta de infraestrutura adequada para todos os cidadãos  
17 também dificulta o acesso amplo aos cinemas do país. Conquanto a acessibilidade seja um  
18 direito assegurado pela Carta Magna e os cinemas disponham de lugares reservados para  
19 cadeirantes, não há intérpretes de LIBRAS nas telas e a configuração das salas— pautada em  
20 escadas —, não auxilia o deslocamento de idosos e portadores de necessidades especiais. À luz  
21 dessa perspectiva, é fundamental que haja maior investimento em infraestrutura para que todos  
22 os brasileiros sejam incluídos nos ambientes cinematográficos.

23 Por fim, diante dos desafios supramencionados, é necessária a ação conjunta do Estado  
24 e da sociedade para mitigá-los. Nesse âmbito, cabe ao poder público, na figura do Ministério  
25 Público, em parceria com a mídia nacional, desenvolver campanhas educativas— por meio de  
26 cartilhas virtuais e curta-metragem a serem veiculados nas mídias sociais — a fim de orientar  
27 a população e as empresas de cinema a valorizar o meio cinematográfico e ampliar a  
28 acessibilidade das salas. Por sua vez, as empresas devem colaborar com a democratização do  
29 acesso ao cinema pela cobrança de valores mais acessíveis e pela construção de salas adaptadas.  
30 Feito isso, o Brasil poderá garantir os benefícios do cinema a todos, como relata o filme 'Cine  
31 Holliúdy'."



A análise da segunda redação nos mostra que a construção textual proposta pela estudante se inicia com a comparação do filme “Cine Holliúdy” como referência ficcional da retratação dos benefícios do cinema para socialização, lazer e propagação de cultura na sociedade. No primeiro parágrafo, temos a introdução de um referente novo – “Cine Holliúdy” (linha 01). Esse termo é o primeiro referente do parágrafo e, por meio dele, é constituída a atividade discursiva na qual vários outros elementos serão introduzidos e retomados ao longo do texto. O termo “cinema” (linha 01) é o referente principal da redação e está diretamente ligado ao tema principal proposto na redação.

A sequência “a sua capacidade de promover o lazer, socialização e cultura” (linha 02), retoma o termo “Cine Holliúdy”, que é dito pela autora como um bom exemplo de democratização do cinema. Posteriormente, o termo “tais benefícios”, localizado na linha 03, retoma a sequência “a sua capacidade de promover o lazer, socialização e cultura” (linha 02) e é um exemplo de associação de ideias. A expressão nominal “meios cinematográficos” (linha 04) é correferencial do referente principal “cinema”. O emprego da expressão “sendo assim” (linha 05) sinaliza a ocorrência de um encapsulamento, pois ela retoma toda a informação apresentada anteriormente para finalizar a ideia trabalhada no parágrafo, trazendo à tona a discussão das dificuldades de infraestrutura e os entraves para democratização do cinema no Brasil.

No segundo parágrafo, a construção textual encontra-se ancorada na apresentação de argumentos que auxiliam na manutenção da temática proposta e na progressão referencial e que reforçam a problemática da “elitização do cinema no Brasil”, como a localização privilegiada das salas de cinema em bairros mais nobres, que dificulta o acesso para as populações menos favorecidas. Outros elementos que retomam a ideia de “elitização do cinema” são: “grupos menos favorecidos” (linha 10) e “grupos periféricos” (linha 12). Nesse caso, são expressões nominais que funcionam como anáforas associativas, pois introduzem um novo referente – a expressão nominal “menos favorecido” é associada ao termo “periféricos” que integra o mesmo campo semântico e reforça a progressão referencial do texto.

As expressões nominais “meios cinematográficos” (linha 7), “meios de comunicação” (linha 10) e o termo “cinematografia” (linha 14) estabelecem relações correferenciais com o referente principal “cinema”, apresentado no parágrafo anterior e na linha 11 do segundo parágrafo. O termo “cinema” também mantém uma relação de correferencialidade com “sala de cinema” (linha 8), “cinemas” (linha 11), ambos relacionados ao ambiente de exibição de filmes. A candidata se vale ainda de elementos encapsuladores, tais como: “Isso posto” (linha

08), “A partir disso” (linha 11) e “Nesse viés” (linha 13), que retomam de forma resumida o que foi dito anteriormente.

No terceiro parágrafo, a autora levanta a problemática relacionada à acessibilidade de pessoas surdas pela falta de filmes com a tradução em Libras, além da falta de infraestrutura física para portadores de necessidades especiais e idosos. Para construção da argumentação, o parágrafo traz novas ideias que auxiliam na progressão referencial. O emprego da expressão “à luz dessa perspectiva” (linhas 20 e 21) encapsula a ideia apresentada anteriormente.

As anáforas correferenciais apresentadas no parágrafo são: Carta Magna (linha 18), que retoma o termo “Constituição” (linha 14 do parágrafo anterior); “todos os brasileiros” (linha 22) retoma “todos os cidadãos” (linha 16). Os termos “telas” e salas (linha 19) e “ambientes cinematográficos” (linha 22) estabelecem também relações de correferencialidade com “cinemas” (linhas 17 e 18).

As expressões “acesso amplo” e “acessibilidade” (linha 17) encontram-se dentro do mesmo campo semântico, já o emprego dos termos: “cadeirantes” (linhas 19), “idosos” (linha 20) mantêm relação associativas com relação ao termo “portadores de necessidades especiais” (linha 20).

Para finalizar a redação, a candidata propõe, como medida para solução do problema apresentado, o trabalho em conjunto do Estado, da sociedade civil e da iniciativa privada cinematográfica, fomentando campanhas e iniciativas que democratizem o acesso ao cinema em todo território nacional, acesso esse tanto no sentido de oferta de cinemas em áreas periféricas como por meio de ações de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e idosos, retomando os argumentos apresentados nos parágrafos anteriores.

As retomadas textuais se dão por meio de expressões encapsuladoras, como: “diante dos desafios supramencionados” (linha 23); “nesse âmbito” (linha 24) e “feito isso” (linha 30). Os termos “Estado” (linha 23), “poder público” (linha 24) e “Ministério Público” (linhas 24 e 25) encontram-se dentro de um mesmo campo semântico e, portanto, mantêm uma relação associativa. De forma semelhante, os termos “sociedade” (linha 24) e “população” (linha 27), assim como as expressões nominais “mídia nacional” (linha 25) e “empresas do cinema” (linha 27), “campanhas educativas” (linha 25) e “cartilhas visuais e curta metragens” (linha 26) mantêm uma relação semântica e, portanto, podem ser classificadas como anáforas associativas. Por fim, há uma relação de correferencialidade entre o termo “cinema” (linha 30) e a expressão “meio cinematográfico” (linha 27).

Todas as relações estabelecidas nas redações analisadas apontam para a progressão referencial. As retomadas só são possíveis se os sujeitos que interagem por meio dos textos, ou seja, as autoras da redação e os leitores, forem capazes de processar cognitivamente os elementos que compõem a estrutura textual. O processamento textual envolve a construção e manutenção de objetos de discurso, os referentes. Esses referentes correspondem aos objetos do mundo que são nomeados pelas palavras a fim que haja interação por meio da linguagem.

O estudo da referenciação auxilia no entendimento das relações textuais-discursivas que são construídas ao longo de um texto, por isso é relevante que propostas dessa natureza ganhem mais espaço nas aulas de língua portuguesa. O professor pode auxiliar os alunos no processamento textual por meio da produção e da análise de textos, bem como focar os aspectos que atuam na argumentação. A progressão referencial, assim como a coesão sequencial, auxilia na articulação das ideias propostas em um texto.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho de conclusão de curso teve como tema a referenciação, cujo enfoque foi a construção e manutenção do referente em redações nota mil do Enem. Os objetivos foram compreender as relações estabelecidas por meio do emprego de elementos referenciais e como eles são marcados linguisticamente nas redações avaliadas com nota máxima no ENEM. Defendemos o ponto de vista de que uma abordagem dessa natureza auxilia o professor de Língua Portuguesa durante o processo de formação do aluno, principalmente nas produções textuais.

Ao elaborar este estudo, foi possível constatar como a progressão referencial é um processo sociocognitivo complexo que se estabelece na relação entre a linguagem, o mundo e o pensamento, resultando em ações discursivas materializadas por meio de relações linguísticas. Trata-se de um processo que se estabelece na relação entre a linguagem, o mundo e o pensamento, resultando em ações discursivas materializadas por meio de relações linguísticas. Sendo assim, a função do professor, como mediador das ações em sala de aula, é de suma importância, pois ele pode desenvolver a interação entre leitor e texto.

O entendimento da progressão referencial e de como ela atua no processamento textual é de extrema relevância para a formação escolar/acadêmica dos alunos. Portanto, cabe aos professores de língua explorar os elementos que atuam na articulação linguística e que contribuem para organização global do texto, por meio da introdução e manutenção de objetos

de discurso (os referentes), com o intuito de promover ações que capacitem os alunos em produções textuais, formando, deste modo, escritores e leitores competentes.

Retomando o objetivo deste estudo, buscamos, assim, compreendermos os aspectos textuais que se relacionam no encadeamento das ideias apresentadas no texto. Pode-se afirmar que esse objetivo foi alcançado, uma vez que a análise das redações avaliadas com a nota máxima no ENEM demonstrou a relevância da articulação dos elementos linguísticos para a progressão referencial.

As redações analisadas neste trabalho expressam claramente os conhecimentos sociocognitivos dos candidatos e as escolhas intencionais dos referentes, que contribuíram para a função argumentativa do texto, tipo de redação padrão do ENEM, “dissertação argumentativa”. São bons exemplos de produções textuais que estabelecem progressões referenciais eficientes por meio das conexões de ideias ali apresentadas, de tal modo que facilita a compreensão por parte de quem processa a informação. Vale ressaltar que a progressão textual, realizada por meio da referenciação, envolve estratégias de retomadas de elementos de forma direta, anáforas correferenciais, e indireta, anáforas indiretas e associativas.

Este estudo é apenas um recorte de possibilidades de pesquisa sobre o tema, visto a gama de recursos linguísticos disponíveis para os falantes construírem textos coesos e coerentes. Faz-se necessário que novos estudos sejam realizados dando sequência ao que foi proposto nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. M. *Funções discursivas dos elos coesivos referenciais*. Campina Grande, v. 14, n. 1, 2014.

INEP – Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Apresentação, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 30 abr. 2021.

KOCH, I.G.V.; CUNHA-LIMA, M.L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Org.) *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 251-300

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V.M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. Ed. Contexto, São Paulo, 2010.

MARCUSCHI, L. A. *Anáfora Indireta: O Barco Textual e suas Âncoras*. Curitiba: Ed. UFPR, jul./dez. 2001.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Metodologia de pesquisa em Letras: guia de estudos / Maria Otilia Guimarães Ninin. – Lavras: UFLA, 2013. 97 p.: il. Uma publicação do CEAD-Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Lavras.

PEREZ, L. C. A. "Referenciação"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/referenciacao.htm>. Acesso em 19 de abril de 2021.

TENENTE, L. *Enem: leia 10 redações nota mil em 2019 e veja dicas de candidatos para fazer um bom texto*. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03/enem-leia-10-redacoes-nota-mil-em-2019-e-veja-dicas-de-candidatos-para-fazer-um-bom-texto.ghtml> Acesso em 10 de mar. de 2021.